

Nunca vos ousey a dizer

- letto 506 volte

Collazione

v.1	B V	Nunca vos ousey a dizer Nunca vos ousey a dizer	
v.2	B V	o gram ben que vos sey querer, o gram ben que vos sey querer,	
v.3	B V	senhor deste meo coraçon; senhor d e meu coraçon;	-1
v.4	B V	mays aque-m?en vossa prison, mays aque-m?en vossa prison,	
v.5	B V	do que vos prax de mi faxer. de que vos praz de mi fazer.	
v.6	B V	Nunca vos dixi nulha ren Nunca vos dixi nulha ren	
v.7	B V	de quanto mal mi por vós ven, de quanto mi por vós ven,	-1
v.8	B V	senhor deste meu coraçon; senhor deste meu coraçon;	
v.9	B V	mays aque-m?en vossa prison, mays aque-m?en vossa prison,	
v.10	B V	de mi faxerdes mal ou ben. de mi fazerdes mal ou ben.	
v.11	B V	Nunca vos ousei a contar Nunca vos ousei a contar	

v.12	B V	mal que mi fazedes levar, mal que mi fazedes levar,
v.13	B V	senhor deste meu coraçon; senhor deste meu coraçon;
v.14	B V	mays aque-m?en nossa prison, mays aque-m?en vossa prison,
v.15	B V	de me guarir o me matar. de me guarir ou me matar.
v.16	B V	E, senhor, coyta e al non E, senhor, coyta e al non
v.17	B V	me forçou de vos hir falar. me forçou de vos hir falar.

- letto 276 volte

Tradizione manoscritta

- letto 272 volte

CANZONIERE B

- letto 220 volte

Riproduzione fotografica

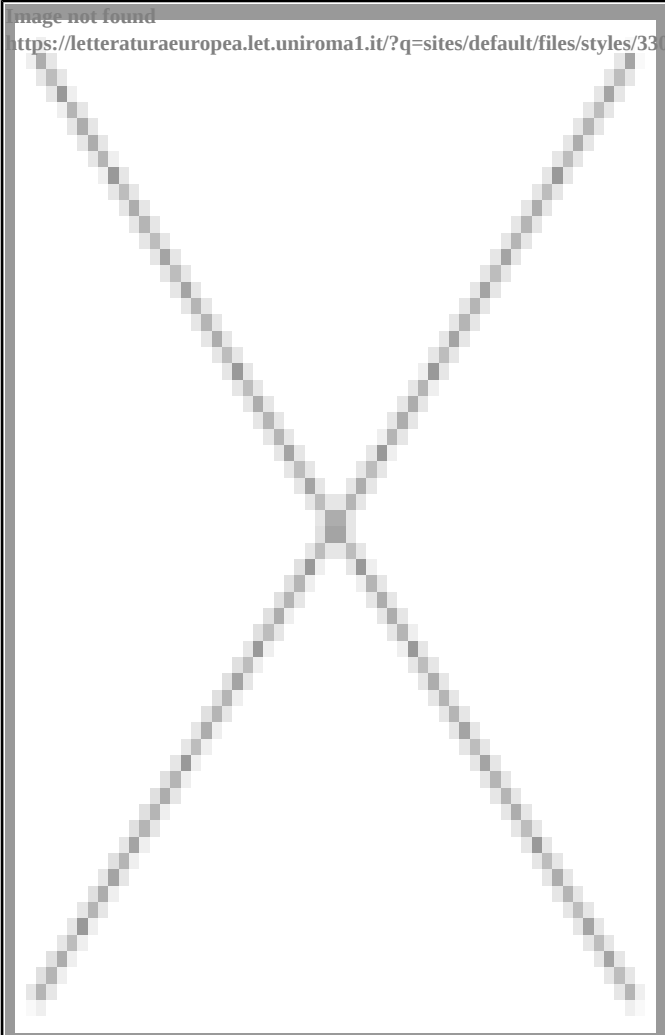
Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/B_536.jpg&itok=nhbMa0mB



- letto 179 volte

Edizione diplomatica

 	Nu(n)cau(os) ousey a dizer O gram be(n) q(ue)u(os) sey querer Senhor deste meo coração Mays aqueme(n) uossa priso(n) Do q(ue)u(os) prax de mi faxer.
	Nu(n)ca. u(os) dixi nulha re(n) De quanto mal. mi p(or)uos ue(n) Senhor deste meu. coração Mays a q(ue) me(n) uossa p(ri)son. De mi. faxer des mal ou be(n)
	Nuncau(os) ou sei a contar Mal. q(ue) mi fazedes leuar Senhor deste meu coração Mays aq(ue)me(n)nossa p(ri)son De me guarir o me matar
	E o senhor coyta e al no(n) Me forçou deu(os) hir falar

- letto 200 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
--	---

Nu(n)cau(os) ousey a dizer O gram be(n) q(ue)u(os) sey querer Senhor deste meo coraço(n) Mays aqueme(n) uossa priso(n) Do q(ue)u(os) prax de mi faxer.	Nunca vos ousey a dizer o gram ben que vos sey querer, senhor deste meo coraçon; mays aque-m?en vossa prison, do que vos prax de mi faxer.
	II
Nu(n)ca. u(os) dixi nulha re(n) De quanto mal. mi p(or)uos ue(n) Senhor deste meu. coraço(n) Mays a q(ue) me(n) uossa p(ri)son. De mi. faxer des mal ou be(n)	Nunca vos dixi nulha ren de quanto mal mi por vós ven, senhor deste meu coraçon; mays aque-m?en vossa prison, de mi faxerdes mal ou ben.
	III
Nuncau(os) ou sei a contar Mal. q(ue) mi fazedes levar Senhor deste meu coraço(n) Mays aq(ue)me(n)nossa p(ri)son De me guarir o me matar	Nunca vos ousei a contar mal que mi fazedes levar, senhor deste meu coraçon; mays aque-m?en nossa prison, de me guarir o me matar.
	IV
E senhor coyta e al no(n) Me forçou deu(os) hir falar	E, senhor, coyta e al non me forçou de vos hir falar.

- letto 206 volte

CANZONIERE V

- letto 240 volte

Riproduzione fotografica

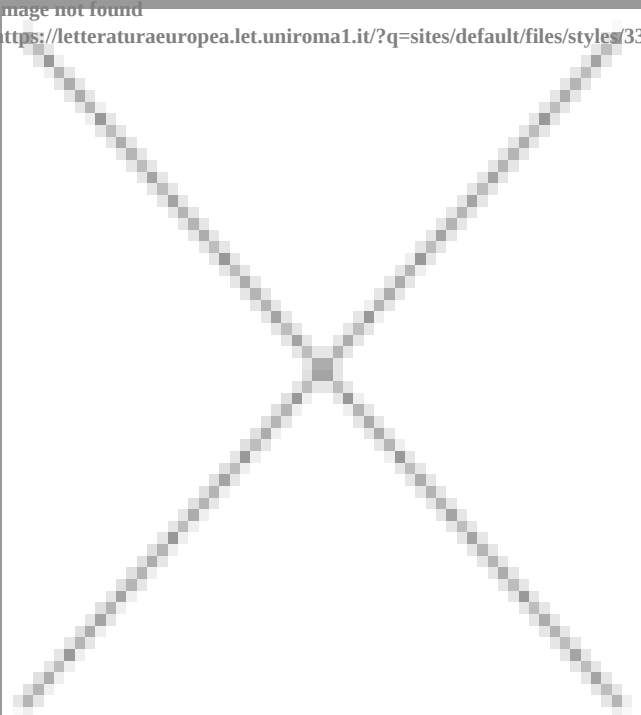
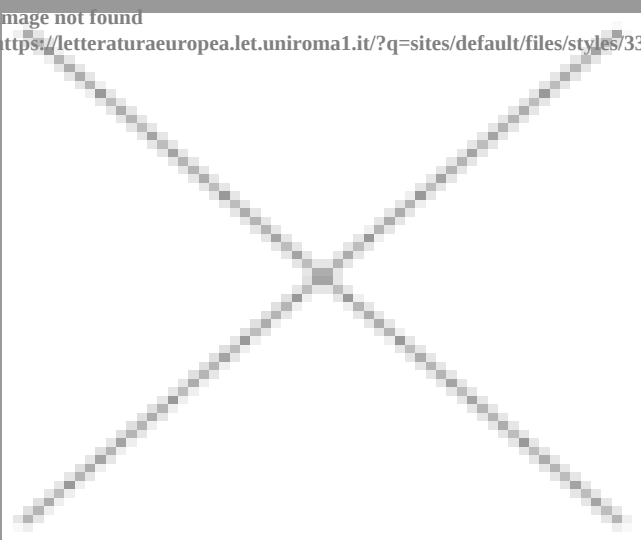
Image not found

https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=sites/default/files/styles/661/public/V_139.jpg&itok=cVwcaEHZ



- letto 210 volte

Edizione diplomatica

	Nunca u(os) ousey a dizer o gram ben que u(os) sey querer senhor d[...]e* meu coração mays aquemen uossa priso(n) de queu(os) praz demi fazer
	Nuncau(os) dixi nulha re(n) de quanto [...] * mi p(or) uos ue(n) senhor deste meu coração mays aq(ue) me(n) uossa p(ri)son demi fazer des mal ou ben Nuncau(os) ousei aco(n)tar mal q(ue) mi fazedes leuar senhor deste meu coração mays aqueme(n)uossa p(ri)son deme guarir ouse matar E senhor coyta e al no(n) me forçou de u(os) hir falar

- letto 225 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Nunca u(os) ousey a dizer o gram ben que u(os) sey querer senhor d[...]e* meu coração mays aquemen uossa priso(n) de queu(os) praz demi fazer	Nunca vos ousey a dizer o gram ben que vos sey querer, senhor d e meu coração; mays aque-m?en vossa prison, de que vos praz de mi fazer.

	II
Nuncau(os) dixi nulha re(n) de quanto [...] * mi p(or) uos ue(n) senhor deste meu coração(n) mays aq(ue) me(n) uossa p(ri)son demi fazer des mal ou ben	Nunca vos dixi nulha ren de quanto mi por vós ven, senhor deste meu coração; mays aque-m?en vossa prison, de mi fazerdes mal ou ben.
	III
Nuncau(os) ousei aco(n)tar mal q(ue) mi fazedes leuar senhor deste meu coração(n) mays aqueme(n)uossa p(ri)son deme guarir oume matar	Nunca vos ousei a contar mal que mi fazedes levar, senhor deste meu coração; mays aque-m?en vossa prison, de me guarir ou me matar.
	IV
E senhor coyta e al no(n) me forçou de u(os) hir falar	E, senhor, coyta e al non me forçou de vos hir falar.

- letto 343 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/nunca-vus-ousey-dizer>